

PLANO DE GESTÃO DE REGIÃO HIDROGRÁFICA

3.º Ciclo | 2022 – 2027

QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA (QSiGA)



Participação Pública | Avaliação dos resultados

ANEXO VII - Fichas de contributos - Região
Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça (RH2)

Índice

ANEXO VII	1
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).....	2
APA - Associação Portuguesa de Aquacultores.....	11
José João Pedrosa Ferreira	13
José Graça.....	15
Ana Cristina Rodrigues das Neves Ferreira da Costa.....	17
Liliana Moreira.....	19
Pascal Moura Pereira.....	21



ANEXO VII



RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Participante		
Identificação	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)	
Tipo	Administração central	
Contributo		
<p>(...)</p> <p>CONSIDERAÇÕES GERAIS</p> <p>No contexto da identificação e definição das QSIGA foi elaborada uma lista de 25 potenciais questões agrupadas por 7 áreas temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Governança; - Qualidade da água; - Quantidade de água; - Biodiversidade; - Gestão de Riscos; - Quadro económico e financeiro; - Comunicação e sensibilização. <p>Foram depois definidos critérios para a identificação das questões mais significativas tendo em conta os objetivos da legislação nacional e comunitária no domínio da água, em particular os objetivos da DQA; as principais pressões e impactes sobre as massas de água; o conhecimento existente sobre o estado das massas de água e as medidas definidas no âmbito dos ciclo anteriores de planeamento, implementadas ou em curso. Para cada uma das regiões hidrográficas foram aplicados os critérios o que permitiu associar a cada região hidrográfica, e dentro de cada área temática, as questões que devem merecer especial destaque ao nível do programa de medidas a definir no PGRH para o 3.º ciclo de planeamento. Para cada questão significativa identificada foi elaborada uma ficha de caracterização.</p> <p>No que respeita à “Área temática 4 – Biodiversidade”, foram definidas 4 potenciais questões (22 a 25) (conforme tabela 4 do Anexo I – Descrição das potenciais QSIGA”) – (22) <u>Alteração das comunidades de fauna e da flora</u>; (23) <u>Destruição/fragmentação de habitats</u>; (24) <u>Aumento de ocorrências de espécies invasoras</u>; e (25) <u>Alterações da dinâmica sedimentar (assoreamentos e erosão) ...</u></p> <p>(...)</p> <p>Contudo, e apesar da globalmente adequada e abrangente identificação de base das potenciais questões no âmbito da Biodiversidade, a metodologia adotada para identificar, em cada região hidrográfica, as questões suficientemente relevantes para serem consideradas significativas afiguram-se-á redutora e algo incoerente, não parecendo refletir a realidade da situação nas respetivas regiões. Esta metodologia parte da listagem das potenciais questões e aplica critérios pré-definidos (com 2 níveis de ponderação – 0 e 1) que permitem classificar, ou não, cada questão como significativa. De acordo com a metodologia aplicada, cada potencial questão é submetida a um processo de avaliação através da aplicação dos critérios de seleção (Tabela 8 do Anexo II – Metodologia), que podem ser diferentes para cada questão consoante a aplicabilidade dos mesmos. A questão só é classificada como significativa se a pontuação obtida para cada QSIGA potencial for maior ou igual do que o valor de fronteira respetivo (sensivelmente metade da pontuação máxima).</p>		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>Neste âmbito, afigurar-se-á adequada a aplicação às questões da Biodiversidade (Questões 22 a 25) dos critérios 1,6 ao 14 e 16 e 17, mas questiona-se a aplicação dos critérios 2 e 3 às Questões 24 e 25, dado que os mesmos são relativos especificamente à afetação da qualidade das águas para consumo humano e águas balneares. Questiona-se ainda a ponderação e pontuação final atribuída às questões da Biodiversidade (22 a 25) que na grande maioria das situações não foram contempladas como QSIGA nas regiões hidrográficas em análise (RH1, RH2 e RH3) apesar de, por exemplo, à Questão 16 (<i>Alterações do regime de escoamento</i>) (estritamente relacionadas com as primeiras) ser atribuída uma maior pontuação e a respetiva classificação como QSIGA.</p> <p>Adicionalmente, considera-se que nos critérios de seleção das questões significativas definidos não há nenhum que avalie a respetiva contribuição (impacte) na afetação do estado de conservação de espécies ameaçadas e ou protegidas da fauna aquática e ribeirinha (note-se que o critério 6 apenas visa as zonas já designadas no âmbito das Diretiva Habitats e Aves, deixando de fora outras espécies como a enguia-europeia, espécies e ou habitats naturais considerados insuficientemente cobertos pela RN2000, bem como áreas de continuidade ou corredores ecológicos importantes para a coerência da RN2000 e para a conetividade fluvial/ecológica necessária ao bom estado de conservação das populações das espécies aquáticas e/ou dependentes dos ecossistemas ribeirinhos. Especificamente no que respeita à enguia-europeia considera-se que deverá ser incluído um critério que permita avaliar os efeitos no incumprimento do Plano de Gestão da Enguia (português).</p> <p>(...)</p> <p>A Q22 – Alteração das comunidades de fauna e da flora não foi considerada QSIGA para nenhuma das 3 regiões hidrográficas (RH1, RH2 e RH3). Deverá ser considerada a sua consideração como QSIGA (ou pelo menos questão a ter em conta nos programas de medidas) atendendo à existência nas três regiões hidrográficas de grandes barragens e de massas de água com marcados problemas de qualidade da água e/ou sujeitas a variadas outras pressões (artificialização de margens, restrição e degradação de corredores ripários e galerias ripícolas, proliferação de espécies exóticas invasoras – flora e fauna, pressões inerentes à expansão urbana/turística).</p> <p>A Q23 – Destruição/fragmentação de habitats foi considerada QSIGA apenas nas regiões hidrográficas RH2 (Cávado, Ave e Leça) e RH3 (Douro). Deve ser ponderada a sua consideração também na RH1 (Minho e Lima).</p> <p>A Q24 – Aumento de ocorrências de espécies invasoras apenas foi considerada QSIGA na região hidrográfica RH2 (Cávado, Ave e Leça). Este problema é transversal às três regiões hidrográficas, pelo que deve ser considerada uma QSIGA em todas.</p> <p>A Q25 – Alterações da dinâmica sedimentar (assoreamentos e erosão) foi considerada QSIGA nas regiões hidrográficas RH2 (Cávado, Ave e Leça) e RH3 (Douro). Deverá ser ponderada a sua consideração também na RH1, atendendo ao reconhecimento como QSIGA das alterações ao regime de escoamento, nesta mesma bacia.</p> <p>Adicionalmente sugere-se que no contexto da lista/descrição das potenciais questões inerentes ao tema Biodiversidade sejam adicionalmente considerados para inclusão, para avaliação ou maior ponderação como QSIGA, as seguintes pressões/impactes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A mortalidade de amieiros (<i>Alnus glutinosa</i>) nas galerias ribeirinhas que se têm vindo a verificar com bastante incidência nalgumas áreas da bacia do Douro (problema potencialmente transversal às três regiões hidrográficas RH1, RH2 e RH3). Problema que conforme informação disponível poderá estar relacionado com 		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>doença causada pelo agente <i>Phytophthora alni</i>. Atendendo à extrema importância ecológica e conservacionista desta espécie (e dos habitats/galerias ripícolas que integra) nos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos urge dedicar maior atenção a esta problemática.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A proliferação/invasão de exóticas lenhosas invasoras (<i>Acacia dealbata</i>, <i>Acacia spp</i>, <i>Ailanthus altissima</i>, entre outras) nas encostas e margens dos cursos de água, face à situação atual e as importantes implicações ecológicas/conservacionistas decorrentes. - A perda e erosão de solo nas encostas e margens dos cursos de água e o seu arrastamento para as massas de água, associada a práticas agrícolas e/ou florestais inadequadas (mobilizações do solo) e ao concomitante estreitamento dos corredores ripários e galerias ripícolas associadas. - A perda/redução da conectividade fluvial/ecológica nas redes hidrográficas e da função dos rios (e seus vales) como corredores ecológicos preferenciais e de extrema importância para toda a fauna e flora aquática, ribeirinha e terrestre. - Os impactes da potencial/perspetivada reativação ou desenvolvimento da atividade de exploração mineira nos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos. - Os impactes do potencial/perspetivado desenvolvimento e expansão da agricultura de regadio (e infraestruturação associada) sobre os ecossistemas aquáticos e ribeirinhos. - Os impactes do potencial/perspetivado incremento da capacidade hídrica instalada no sistema electroprodutor e da capacidade instalada em armazenamento (hídrica reversível) sobre os ecossistemas aquáticos e ribeirinhos. 		
<p>DIRETRIZES, LINHAS DE ATUAÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PGRH (3.º CICLO 2022-2027) E PROGRAMAS DE MEDIDAS</p>		
<p>Em complemento e/ou reforçando as diretrizes, linhas de atuação e orientações dirigidas aos recursos hídricos (várias temáticas) já genericamente apontadas nos documentos em análise, considera-se que deverão ser incluídas as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma maior articulação entre as normas e diretrizes comunitárias relativas à gestão da água, à estratégia marinha, e à conservação da natureza e biodiversidade (incluída a recente Estratégia de Biodiversidade da EU para 2030, ainda não considerada nos documentos em análise) dadas as interdependências existentes e as sinergias esperadas na otimização de obrigações nacionais de reporte, de implementação de medidas e de acesso a financiamentos comunitários. - Promover uma maior articulação e concertação de objetivos, opções, planos e medidas entre Portugal e Espanha com vista à adequada gestão integrada sustentável e salvaguarda do património natural nas bacias hidrográficas internacionais (Minho, Lima, Douro). - Promover a definição e implementação de medidas e condicionantes (uso do solo, atividades) na proximidade de cursos de água, com particular incidência nas margens e galerias ripícolas, encostas declivosas, e leitos de cheia, com vista a evitar a perda e erosão de solo (bem como de fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos – herbicidas, pesticidas), e o seu arrastamento para os cursos de água. - Garantir o equilíbrio dos ciclos da água e dos nutrientes e a funcionalidade dos cursos de água como corredores ecológicos. A preservação, recuperação e/ou restauro do coberto vegetal natural (autóctone) das encostas dos cursos de água deverá ser encarado como de extrema relevância, em particular nas cabeceiras das bacias hidrográficas. 		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>- Promover o estabelecimento estratégico de um conjunto alargado de corredores ecológicos a salvaguardar, promover e/ou estaurar ao longo da rede hidrográfica de cada região.</p> <p>- Acautelar, em fase de planeamento, o despiste de conflitos ou potenciais conflitos de novas utilizações, usos, atividades e/ou projetos previstos com a salvaguarda do património natural e/ou com medidas ambientais (sistemas ecológicos/recursos hídricos) de minimização/compensação decorrentes de projetos já implementados ou em implementação. Esta despistagem deverá visar o não agravamento ou estabelecimento de novas pressões.</p> <p>- Promover um conjunto de medidas ou ações visando diminuir as pressões existentes e seus efeitos negativos sobre os recursos hídricos e o património natural/biodiversidade associado a cada região hidrográfica, que deverá incluir, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none">- Plano com ações de melhoria e restauro/reconstituição dos corredores ripários naturais e galerias ribeirinhas autóctones (renaturalização de margens; A extensão (Km) de cursos de água alvo de ações de renaturalização ou restauro de margens e de galerias ripícolas/corredores ripários deverá ser indicada.- A elaboração de planos específicos de gestão de água (PEGA) visando a melhoria das condições ecológicas de cursos de água/troços de cursos de água e/ou a sua proteção e salvaguarda visando objetivos de conservação ou recuperação de espécies protegidas e/ou ameaçadas (Fauna, Flora) e seus habitats naturais (aquáticos e ribeirinhos).- Planos com ações de gestão/controlo de espécies exóticas invasoras (envolvendo, consoante os casos, espécies de lenhosas invasoras de encostas, margens e galerais ribeirinhas de cursos de água, e/ou da flora e ou fauna aquícola exótica invasora).- Incremento de ações de fiscalização do cumprimento das condições das licenças de utilização/exploração de aproveitamentos hidráulicos e hidroelétricos (em particular do regime de funcionamento/exploração previsto, caudais ecológicos/ambientais e funcionamento das passagens para peixes/fauna ribeirinha, entre outras com relevância ecológica; Atuação subsequente no caso de deteção de incumprimento.- Incremento de ações de vigilância/fiscalização e monitorização do estado de conservação das margens dos cursos de água e das respetivas galerias ribeirinhas.- Plano com ações de sensibilização ambiental (visando o controlo da expansão de espécies exóticas aquícolas invasoras e a consciencialização para a importância das galerias ribeirinhas, e da sua salvaguarda).- Plano com ações de informação, formação e capacitação técnica dirigida a interlocutores locais (administração central/local, associação de pescadores, associação de regantes, associações/ONGs) sobre restauro ecológico de cursos de água, técnicas de engenharia natural e instalação de passagens para peixes de tipo naturalizado em barreiras de pequena dimensão (açudes/represas); Disponibilização subsequente de assessoria (e guias técnicos orientadores) para a promoção de projetos/ações de restauro ecológico de cursos de água e instalação de passagens para peixes naturalizadas em açudes. <p>CONSIDERAÇÕES FINAIS</p> <p>Em articulação com os procedimentos de Avaliação Ambiental Estratégica destes mesmos PGRH (e PGRI – Planos de Gestão do Risco de Inundações) o ICNF envia o seu contributo no âmbito do processo de consulta pública no âmbito das QSiGA, para consideração e integração na fase subsequente de desenvolvimento e</p>		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
elaboração dos PGRH, reiterando que face aos objetivos gerais destes mesmos Planos se perspectiva a sua convergência ou sinergia com os objetivos de conservação da natureza e das florestas visados pelo ICNF.		
Tipologia	Não aplicável	
Abrangência	Dentro do Âmbito	
Forma de participação	E-mail	
Questões metodológicas identificadas		
<p>1. <i>“Contudo, e apesar da globalmente adequada e abrangente identificação de base das potenciais questões no âmbito da Biodiversidade, a metodologia adotada para identificar, em cada região hidrográfica, as questões suficientemente relevantes para serem consideradas significativas afigurar-se-á redutora e algo incoerente, não parecendo refletir a realidade da situação nas respetivas regiões. Esta metodologia parte da listagem das potenciais questões e aplica critérios pré-definidos (com 2 níveis de ponderação – 0 e 1) que permitem classificar, ou não, cada questão como significativa. De acordo com a metodologia aplicada, cada potencial questão é submetida a um processo de avaliação através da aplicação dos critérios de seleção (Tabela 8 do Anexo II – Metodologia), que podem ser diferentes para cada questão consoante a aplicabilidade dos mesmos. A questão só é classificada como significativa se a pontuação obtida para cada QSIGA potencial for maior ou igual do que o valor de fronteira respetivo (sensivelmente metade da pontuação máxima).</i></p> <p><i>Neste âmbito, afigurar-se-á adequada a aplicação às questões da Biodiversidade (Questões 22 a 25) dos critérios 1,6 ao 14 e 16 e 17, mas questiona-se a aplicação dos critérios 2 e 3 às Questões 24 e 25, dado que os mesmos são relativos especificamente à afetação da qualidade das águas para consumo humano e águas balneares. Questiona-se ainda a ponderação e pontuação final atribuída às questões da Biodiversidade (22 a 25) que na grande maioria das situações não foram contempladas como QSIGA nas regiões hidrográficas em análise (RH1, RH2 e RH3) apesar de, por exemplo, à Questão 16 (Alterações do regime de escoamento) (estritamente relacionadas com as primeiras) ser atribuída uma maior pontuação e a respetiva classificação como QSIGA.”</i></p> <p>2. <i>“Adicionalmente, considera-se que nos critérios de seleção das questões significativas definidos não há nenhum que avalie a respetiva contribuição (impacte) na afetação do estado de conservação de espécies ameaçadas e ou protegidas da fauna aquática e ribeirinha (note-se que o critério 6 apenas visa as zonas já designadas no âmbito das Diretiva Habitats e Aves, deixando de fora outras espécies como a enguia-europeia, espécies e ou habitats naturais considerados insuficientemente cobertos pela RN2000, bem como áreas de continuidade ou corredores ecológicos importantes para a coerência da RN2000 e para a conetividade fluvial/ecológica necessária ao bom estado de conservação das populações das espécies aquáticas e/ou dependentes dos ecossistemas ribeirinhos. Especificamente no que respeita à enguia-europeia considera-se que deverá ser incluído um critério que permita avaliar os efeitos no incumprimento do Plano de Gestão da Enguia (português).”</i></p>		
Análise		
1. No que se refere à aplicação dos critérios 2 e 3 às QSiGA 24 e 25, importa referir que estas podem afetar tanto a qualidade da água destinada à produção de água para consumo humano como a das zonas balneares		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>se houver ocorrências de espécies invasoras (24) e/ou SST devido a erosão e assoreamento (25). No que se refere às questões da biodiversidade, na RH2, apenas a QSiGA 22 não foi considerada.</p> <p>Há que ter em atenção que existe uma comparabilidade entre RH e de facto, não serão nestas RH do norte do país, que estas questões são mais significativas.</p> <p>2. Os critérios tiveram em conta as zonas protegidas da lei da água e os seus objetivos. Se forem cumpridos esses objetivos, ou seja o Bom estado das massas de água, também a fauna aquática e ribeirinha é protegida.</p>		
<p>Integração</p>		
<p>Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.</p>		
<p>Questões técnicas identificadas</p>		
<p>1. “A Q22 – Alteração das comunidades de fauna e da flora não foi considerada QSiGA para nenhuma das 3 regiões hidrográficas (RH1, RH2 e RH3). Deverá ser considerada a sua consideração como QSiGA (ou pelo menos questão a ter em conta e de massas de água com marcados problemas de qualidade da água e/ou sujeitas a variadas outras pressões (artificialização de margens, restrição e degradação de corredores ripários e galerias ripícolas, proliferação de espécies exóticas invasoras – flora e fauna, pressões inerentes à expansão urbana/turística).”</p> <p>2. “Adicionalmente sugere-se que no contexto da lista/descrição das potenciais questões inerentes ao tema Biodiversidade sejam adicionalmente considerados para inclusão, para avaliação ou maior ponderação como QSiGA, as seguintes pressões/impactes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A mortalidade de amieiros (<i>Alnus glutinosa</i>) nas galerias ribeirinhas que se têm vindo a verificar com bastante incidência nalgumas áreas da bacia do Douro (problema potencialmente transversal às três regiões hidrográficas RH1, RH2 e RH3). Problema que conforme informação disponível poderá estar relacionado com doença causada pelo agente <i>Phytophthora alni</i>. Atendendo à extrema importância ecológica e conservacionista desta espécie (e dos habitats/galerias ripícolas que integra) nos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos urge dedicar maior atenção a esta problemática. - A proliferação/invasão de exóticas lenhosas invasoras (<i>Acacia dealbata</i>, <i>Acacia spp</i>, <i>Ailanthus altissima</i>, entre outras) nas encostas e margens dos cursos de água, face à situação atual e as importantes implicações ecológicas/conservacionistas decorrentes. - A perda e erosão de solo nas encostas e margens dos cursos de água e o seu arrastamento para as massas de água, associada a práticas agrícolas e/ou florestais inadequadas (mobilizações do solo) e ao concomitante estreitamento dos corredores ripários e galerias ripícolas associadas. - A perda/redução da conectividade fluvial/ecológica nas redes hidrográficas e da função dos rios (e seus vales) como corredores ecológicos preferenciais e de extrema importância para toda a fauna e flora aquática, ribeirinha e terrestre. - Os impactes da potencial/perspetivada reativação ou desenvolvimento da atividade de exploração mineira nos ecossistemas aquáticos e ribeirinhos. - Os impactes do potencial/perspetivado desenvolvimento e expansão da agricultura de regadio (e infraestruturação associada) sobre os ecossistemas aquáticos e ribeirinhos. 		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>- <i>Os impactes do potencial/perspetivado incremento da capacidade hídrica instalada no sistema electroprodutor e da capaciadde instalada em armazenamento (hídrica reversível) sobre os ecossistemas aquáticos e ribeirinhos.</i></p>		
<p>Análise</p>		
<p>1. Relativamente à Alteração das comunidades de fauna e da flora, refira-se que foi classificada muito próximo do limite inferior do intervalo para atribuição de significância mais elevada à questão, sendo que o critério de comparação entre as várias regiões hidrográficas a nível nacional também teve um papel determinante na definição final das QSiGA por região hidrográfica.</p> <p>Não obstante, o levantamento e análise associado a todas questões não identificadas como significativas são também parte integrante do desenvolvimento da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027, o que, juntamente com os trabalhos de atualização feitos neste âmbito, serão determinantes para a identificação das medidas necessárias à melhoria do estado das respetivas massas de água.</p> <p>2. Os elementos aqui referidos são considerados muito pertinentes e serão tidos em consideração no âmbito da elaboração da proposta de PGRH 2022-2027.</p> <p>Não obstante, refira-se que no âmbito dos trabalhos em curso para a elaboração da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027 foi feita uma atualização de todas as pressões na RH2, onde se incluem muitas das questões referidas no presente contributo. A análise da relação entre o estado das massas de água, as pressões mais significativas responsáveis pelo mesmo e o impacte inerente constitui a base de trabalho para a determinação da necessidade de aplicação de medidas específicas a cada massa de água, sendo a identificação das especificidades territoriais parte fundamental da análise referida. Adicionalmente, outras das questões abordadas neste contributo, não sendo diretamente enquadráveis nas pressões existentes, são parte integrante da análise em curso no âmbito dos Cenários Prospetivos do PGRH, sendo os seus potenciais impactos abordados de acordo com diferentes cenários de evolução futura possíveis.</p>		
<p>Integração</p>		
<p>Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.</p>		
<p>Outras questões gerais identificadas</p>		
<p>1. <i>“Em complemento e/ou reforçando as diretrizes, linhas de atuação e orientações dirigidas aos recursos hídricos (várias temáticas) já genericamente apontadas nos documentos em análise, considera-se que deverão ser incluídas as seguintes:</i></p> <p>- <i>Promover uma maior articulação entre as normas e diretrizes comunitárias relativas à gestão da água, à estratégia marinha, e à conservação da natureza e biodiversidade (incluída a recente Estratégia de Bioversidade da EU para 2030, ainda não considerada nos documentos em análise) dadas as interdependências existentes e as sinergias esperadas na otimização de obrigações nacionais de reporte, de implementação de medidas e de acesso a financiamentos comunitários.</i></p> <p>(...)</p> <p>- <i>Promover a definição e implmentação de medidas e condicionantes (uso do solo, atividades) na proximidade de cursos de água, com particular incidência nas margens e galerias ripícolas, encostas declivosas, e leitos de cheia, com vista a evitar a perda e erosão de solo (bem como de fertilizantes e produtos fitofarmacêuticos – herbicidas, pesticidas), e o seu arrastamento para os cursos de água.</i></p>		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>- Garantir o equilíbrio dos ciclos da água e dos nutrientes e a funcionalidade dos cursos de água como corredores ecológicos. A preservação, recuperação e/ou restauro do coberto vegetal natural (autóctone) das encostas dos cursos de água deverá ser encarada como de extrema relevância, em particular nas cabeceiras das bacias hidrográficas.</p> <p>- Promover o estabelecimento estratégico de um conjunto alargado de corredores ecológicos a salvaguardar, promover e/ou estaurar ao longo da rede hidrográfica de cada região.</p> <p>- Acautelar, em fase de planeamento, o despiste de conflitos ou potenciais conflitos de novas utilizações, usos, atividades e/ou projetos previstos com a salvaguarda do património natural e/ou com medidas ambientais (sistemas ecológicos/recursos hídricos) de minimização/compensação decorrentes de projetos já implementados ou em implementação. Esta despistagem deverá visar o não agravamento ou estabelecimento de novas pressões.</p> <p>- Promover um conjunto de medidas ou ações visando diminuir as pressões existentes e seus efeitos negativos sobre os recursos hídricos e o património natural/biodiversidade associado a cada região hidrográfica, que deverá incluir, entre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plano com ações de melhoria e restauro/reconstituição dos corredores ripários naturais e galerias ribeirinhas autóctones (renaturalização de margens; A extensão (Km) de cursos de água alvo de ações de renaturalização ou restauro de margens e de galerias ripícolas/corredores ripários deverá ser indicada. - A elaboração de planos específicos de gestão de água (PEGA) visando a melhoria das condições ecológicas de cursos de água/troços de cursos de água e/ou a sua proteção e salvaguarda visando objetivos de conservação ou recuperação de espécies protegidas e/ou ameaçadas (Fauna, Flora) e seus habitats naturais (aquáticos e ribeirinhos). - Planos com ações de gestão/controlo de espécies exóticas invasoras (envolvendo, consoante os casos, espécies de lenhosas invasoras de encostas, margens e galerias ribeirinhas de cursos de água, e/ou da flora e ou fauna aquícola exótica invasora). - Incremento de ações de fiscalização do cumprimento das condições das licenças de utilização/exploração de aproveitamentos hidráulicos e hidroelétricos (em particular do regime de funcionamento/exploração previsto, caudais ecológicos/ambientais e funcionamento das passagens para peixes/fauna ribeirinha, entre outras com relevância ecológica; Atuação subsequente no caso de deteção de incumprimento. - Incremento de ações de vigilância/fiscalização e monitorização do estado de conservação das margens dos cursos de água e das respetivas galerias ribeirinhas. - Plano com ações de sensibilização ambiental (visando o controlo da expansão de espécies exóticas aquícolas invasoras e a consciencialização para a importância das galerias ribeirinhas, e da sua salvaguarda). - Plano com ações de informação, formação e capacitação técnica dirigida a interlocutores locais (administração central/local, associação de pescadores, associação de regantes, associações/ONGs) sobre restauro ecológico de cursos de água, técnicas de engenharia natural e instalação de passagens para peixes de tipo naturalizado em barreiras de pequena dimensão (açudes/respresas); Disponibilização subsequente de assessoria (e guias técnicos orientadores) para a promoção de projetos/ações de restauro ecológico de cursos de água e instalação de passagens para peixes naturalizadas em açudes. 		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Análise		
<p>1. Apesar de algumas das sugestões apresentadas não serem enquadráveis diretamente em sede de PGRH, considera-se que são pertinentes e serão tidas em consideração no âmbito da elaboração da proposta de PGRH 2022-2027. Saliente-se que a minimização de alterações hidromorfológicas é um dos eixos de atuação dos programas de medidas dos PGRH, com enfoque na promoção da continuidade longitudinal, na melhoria das condições hidromorfológicas das massas de água e na implementação de regimes de caudais ecológicos, favorecendo-se as intervenções com base em técnicas de engenharia natural e soluções naturalizadas, com minimização de impactes associados. Refira-se ainda que o controlo de espécies exóticas e pragas, assim como a promoção da sensibilização ou a adequação do quadro normativo, onde se inclui a promoção da fiscalização e a articulação com outras diretivas e políticas setoriais, são outros dos eixos fundamentais dos programas de medidas dos PGRH.</p>		
Integração		
<p>Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.</p>		
Outras questões não relacionadas com as QSiGAs identificadas		
Comentários/ Observações		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Participante		
Identificação	APA - Associação Portuguesa de Aquacultores	
Tipo	Associações profissionais	
Contributo		
<p>A participação desta Associação na discussão pública das QSIGA da RH2 prende-se com uma proposta à área temática 1 e 3.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área temática 1 – Governança <p>Nesta área temática na QSIGA 6 deverá constar um ponto em que seja obrigatório as APA/ARHs reportarem publicamente os dados da monitorização efectuada nas diferentes bacias hidrográficas, com especial foco nos coliformes fecais, CBO5, CQO/COT, azoto total, fósforo total e sólidos suspensos totais. Estes dados deverão ficar disponibilizados no site do Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos (SNIRH) de forma clara e de fácil consulta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Área temática 3 – Quantidade de água <p>Para o sector da aquacultura, nomeadamente o de águas interiores, o mais importante nesta área temática da quantidade de água é a garantia dos volumes da águas nas estruturas lânticas de modo a salvaguardar actividades secundárias, onde se insere a aquacultura entre outras, que nelas se desenvolve. Se os níveis de reserva não forem geridos tendo em atenção estas actividades, mas apenas pensando na produção hidroelétrica, estaremos a colocar em causa importantes actividades económicas e postos de trabalho locais.</p>		
Tipologia	Não aplicável	
Abrangência	Dentro do Âmbito	
Forma de participação	E-mail	
Questões metodológicas identificadas		
Análise		
Integração		
Questões técnicas identificadas		
<p>1. “Área temática 1 – Governança</p> <p><i>Nesta área temática na QSIGA 6 deverá constar um ponto em que seja obrigatório as APA/ARHs reportarem publicamente os dados da monitorização efectuada nas diferentes bacias hidrográficas, com especial foco nos coliformes fecais, CBO5, CQO/COT, azoto total, fósforo total e sólidos suspensos totais. Estes dados deverão ficar disponibilizados no site do Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos (SNIRH) de forma clara e de fácil consulta.”</i></p>		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>2. “Área temática 3 – Quantidade de água</p> <p><i>Para o sector da aquacultura, nomeadamente o de águas interiores, o mais importante nesta área temática da quantidade de água é a garantia dos volumes da águas nas estruturas lânticas de modo a salvaguardar actividades secundárias, onde se insere a aquacultura entre outras, que nelas se desenvolve. Se os níveis de reserva não forem geridos tendo em atenção estas actividades, mas apenas pensando na produção hidroelétrica, estaremos a colocar em causa importantes actividades económicas e postos de trabalho locais.”</i></p>		
<p>Análise</p>		
<p>1. Os dados resultantes da monitorização realizada pela APA/ARH estão disponíveis no SNIRH (https://snirh.apambiente.pt/), podendo ser consultados pelo público em geral de forma gratuita. Contudo, concorda-se que a atual plataforma apresenta algumas limitações e que a sua utilização não é a mais simples. Com vista à melhoria desta partilha, está previsto o desenvolvimento de uma versão mais recente, a que se chamará SNIRH XXI, que fará o cruzamento com várias outras plataformas existentes do âmbito da gestão dos recursos hídricos, relacionando assim dados de planeamento, licenciamento e monitorização, com atualizações de dados automáticas e com uma interface mais amiga do utilizador.</p> <p>2. A preocupação da manutenção dos caudais ambientais passa exatamente pela gestão dos vários usos de forma a evitar conflitos.</p>		
<p>Integração</p>		
<p>Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.</p>		
<p>Outras questões gerais identificadas</p>		
<p>Análise</p>		
<p>Integração</p>		
<p>Outras questões não relacionadas com as QSiGAs identificadas</p>		
<p>Comentários/ Observações</p>		
<p> </p>		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Participante		
Identificação	José João Pedrosa Ferreira	
Tipo	A título individual	
Contributo		
<p>Nos últimos anos tenho confirmado alguns problemas no rio Vizela, além da poluição industrial e ETAR, tenho visto também o leito do rio a ser alvo de ocupação, criação de muros em pedra e a cortes sistemáticos de árvores rípiculas. Foi ainda sinalizado na zona de S. Paio de Vizela sinais de eutrofização que penso ser fruto de uma actividade agrícola mais intensa.</p> <p>A pesca continua a ter pouca fiscalização e o aumento das espécies invasoras são outros sinais a ter em conta na revisão.</p>		
Tipologia	Sugestão	
Abrangência	Dentro do Âmbito	
Forma de participação	PARTICIPA	
Questões metodológicas identificadas		
Análise		
Integração		
Questões técnicas identificadas		
<ol style="list-style-type: none"> 1. "(...) alguns problemas no rio Vizela, além da poluição industrial e ETAR, tenho visto também o leito do rio a ser alvo de ocupação, criação de muros em pedra e a cortes sistemáticos de árvores rípiculas." 2. "Foi ainda sinalizado na zona de S. Paio de Vizela sinais de eutrofização (...)" 3. (...) e o aumento das espécies invasoras (...)" 		
Análise		
<p>1. e 2 No âmbito dos trabalhos em curso para a elaboração da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027, foi feita uma atualização de todas as pressões sobre as massas de água e os presentes contributos serão tidos em conta neste domínio.</p> <p>3. Esta observação sinaliza a problemática das espécies invasoras, reforçando assim a identificação da questão "24 - Aumento de ocorrências de espécies invasoras" como significativa na RH2.</p>		
Integração		
Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.		
Outras questões gerais identificadas		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Análise		
Integração		
Outras questões não relacionadas com as QSiGAs identificadas		
4. <i>A pesca continua a ter pouca fiscalização (...)</i> ”		
Comentários/ Observações		
Esta é uma matéria que não se enquadra nas competências da APA.		

RH2		Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Participante			
Identificação	José Graça		
Tipo	Outra		
Contributo			
<p>Como é referido: “A grande questão que se coloca ao nível da gestão da água no século XXI é a necessidade de se proceder à compatibilização de todos os usos, em quantidade e qualidade, no espaço e no tempo, assegurando em simultâneo a manutenção dos ecossistemas, com um recurso que embora renovável é cada vez mais limitado”.</p> <p>A existência e atividade da refinaria em Leça prejudica as águas diretamente e com o depósito de partículas emitidas.</p> <p>Devem ser impostas medidas mitigadoras e compensatórias. A essa atividade e às atividades industriais a montante da foz do Rio Leça.</p> <p>Por outro lado, no respeito pela qualidade das águas, fundos marítimos do leito do Rio Leça e no Porto, devem ser impedidas a circulação no Porto de Leixões de máquinas motorizadas, barcos, navios e inclusivamente rebocadores, alimentados a combustíveis fósseis. Ou então, ser cobrada uma taxa elevada que contribuiria para a despoluição do Rio com reintrodução de fauna e flora.</p> <p>Deve ser promovida uma limpeza frequente e regular das margens e leito do Rio Leça, bem como da zona do fundo do Porto de Mar.</p>			
Tipologia	Sugestão		
Abrangência	Parcialmente dentro do âmbito		
Forma de participação	PARTICIPA		
Questões metodológicas identificadas			
Análise			
Integração			
Questões técnicas identificadas			
Análise			
Integração			
Outras questões gerais identificadas			
1. “Deve ser promovida uma limpeza frequente e regular das margens e leito do Rio Leça, bem como da zona do fundo do Porto de Mar.”			

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Análise		
1. Esta sugestão será ponderada no âmbito dos trabalhos em curso de elaboração da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027.		
Integração		
Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.		
Outras questões não relacionadas com as QSiGAs identificadas		
<p>2." A existência e atividade da refinaria em Leça prejudica as águas diretamente e com o depósito de partículas emitidas. Devem ser impostas medidas mitigadoras e compensatórias. A essa atividade e às atividades industriais a montante da foz do Rio Leça."</p> <p>3. (...) ser cobrada uma taxa elevada que contribuiria para a despoluição do Rio com reintrodução de fauna e flora."</p>		
Comentários/ Observações		
2. e 3. Estas questões não são enquadráveis em sede de PGRH.		

RH2		Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Participante			
Identificação	Ana Cristina Rodrigues das Neves Ferreira da Costa		
Tipo	A título individual		
Contributo			
<p>Na QSiGA na área da Qualidade da Água deveriam incluir o cadastro das águas pluviais, que muitos municípios não têm o que dificulta a deteção da origem de descargas em linhas de água.</p> <p>Na QSiGA na área da Biodiversidade seria de incluir campanhas de sensibilização dos proprietários ribeirinhos através das Comunidades Inter Municipais (CIM) e das cooperativas agrícolas e/ou escolas de diversos níveis (ex. através do Projeto Rios, da ASPEA).</p> <p>Na QSiGA na área do Quadro Económico e Financeiro deveriam ter em conta que a rega do milho na região do Cávado é muito pouco eficiente pois é feita por aspersão, muitas vezes em horas de altas temperaturas e vento, contribuindo para a evaporação da água e salinização do solo.</p> <p>Na QSiGA da Comunicação e Sensibilização, deveriam envolver cooperativas agrícolas, CIM e escolas.</p>			
Tipologia	Sugestão		
Abrangência	Dentro do Âmbito		
Forma de participação	PARTICIPA		
Questões metodológicas identificadas			
Análise			
Integração			
Questões técnicas identificadas			
<ol style="list-style-type: none"> 1. “Na QSiGA na área da Qualidade da Água deveriam incluir o cadastro das águas pluviais, que muitos municípios não têm o que dificulta a deteção da origem de descargas em linhas de água.” 2. “Na QSiGA na área da Biodiversidade seria de incluir campanhas de sensibilização dos proprietários ribeirinhos através das Comunidades Inter Municipais (CIM) e das cooperativas agrícolas e/ou escolas de diversos níveis (ex. através do Projeto Rios, da ASPEA).” 3. “Na QSiGA na área do Quadro Económico e Financeiro deveriam ter em conta que a rega do milho na região do Cávado é muito pouco eficiente pois é feita por aspersão, muitas vezes em horas de altas temperaturas e vento, contribuindo para a evaporação da água e salinização do solo.” 4. “Na QSiGA da Comunicação e Sensibilização, deveriam envolver cooperativas agrícolas, CIM e escolas” 			
Análise			

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>1. e 3. No âmbito dos trabalhos em curso para a elaboração da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027, foi feita uma atualização de todas as pressões sobre as massas de água e o presente contributo, que se considera pertinente, será tido em conta neste domínio.</p> <p>2. e 4. As sugestões apresentadas são muito pertinentes e serão tidas em consideração no âmbito da elaboração da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027. Saliente-se que a promoção da sensibilização é um dos eixos fundamentais de atuação dos programas de medidas dos PGRH, com enfoque para a elaboração de guias de boas práticas ou a dinamização de sessões de divulgação e formação.</p>		
Integração		
Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.		
Outras questões gerais identificadas		
Análise		
Integração		
Outras questões não relacionadas com as QSiGAs identificadas		
Comentários/ Observações		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Participante		
Identificação	Liliana Moreira	
Tipo	A título individual	
Contributo		
<p>É imperativo avaliar o estado dos impactes da pressão humana nos recurso hídricos, por forma a melhorar a fiscalização e monitorização e consequentemente o estado dos recursos. Como cidadã que usufrui da bacia hidrográfica em questão estou veemente interessada na execução deste projeto.</p> <p>Em específico, deverá ser dada grande atenção ao Rio Ave, que recentemente sofreu ataques ambientais por parte de industrias texteis e agro-alimentares com despejo de residuos animais e aguas residuais não tratadas. Assim investigar e aumentar a fiscalização é uma urgência, bem como desenvolvimento de planos para a melhoria da qualidade da água neste rio.</p>		
Tipologia	Concordância	
Abrangência	Parcialmente dentro do âmbito	
Forma de participação	PARTICIPA	
Questões metodológicas identificadas		
Análise		
Integração		
Questões técnicas identificadas		
Análise		
Integração		
Outras questões gerais identificadas		
<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>“É imperativo avaliar o estado dos impactes da pressão humana nos recurso hídricos, por forma a melhorar a fiscalização e monitorização e consequentemente o estado dos recursos.”</i> 2. <i>“Em específico, deverá ser dada grande atenção ao Rio Ave (...) Assim investigar e aumentar a fiscalização é uma urgência, bem como desenvolvimento de planos para a melhoria da qualidade da água neste rio.”</i> 		
Análise		
<ol style="list-style-type: none"> 1. No âmbito dos trabalhos em curso para a elaboração da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027, foi feita uma atualização de todas as pressões sobre as massas de água, assim como da classificação do estado das mesmas. A análise da relação entre o estado das massas de água, as pressões mais significativas 		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p>responsáveis pelo mesmo e o impacte inerente constitui a base de trabalho para a determinação da necessidade de aplicação de medidas específicas a cada massa de água.</p> <p>2. As sugestões de ações apresentadas serão ponderadas em sede da elaboração da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027 atualmente em curso.</p>		
<p>Integração</p>		
<p>Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.</p>		
<p>Outras questões não relacionadas com as QSiGAs identificadas</p>		
<p></p>		
<p>Comentários/ Observações</p>		
<p></p>		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
Participante		
Identificação	Pascal Moura Pereira	
Tipo	A título individual	
Contributo		
<p>Concordando com as Questões Significativas da Gestão da Água, no contexto da sub-bacia do rio Vizela, integrante da bacia do Ave, importaria promover a retirada de areias, (QSiGA - licenciamento insuficiente) dando como exemplo o ponto de confluência entre o rio Ferro e o rio Vizela, nos limites da freguesia de Jogueiros. O facto de não se retirarem essas areias, como vinha acontecendo até à 20 anos, tem influencia na configuração do leito do rio, provocando no período maior pluviosidade, um aumento do risco de inundações pela inexistência de um leito encaixado, (QSiGA - Inundações), enquanto no período de estiagem, provoca um abrandar da velocidade das águas, com consequências na sua qualidade (QSiGA - Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais) e na biodiversidade (QSiGA - Alterações da dinâmica sedimentar na bacia). este facto tem influencia também no QSiGA - Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais, uma vez que esse assoreamento concorre também para a problemática da incompatibilização das descargas de águas residuais volumosas numa corrente hídrica escassa e dispersa, como é bom exemplo a ETAR de Serzedo (Guimarães) na mesma sub-bacia do rio Vizela (QSiGA - Poluição das águas superficiais).</p> <p>Como sugestão de um novo QSiGA no Tema Governança, apontaria a INEXISTÊNCIA DE UM PLANEAMENTO MUNICIPAL ARTICULADO.</p> <p>São comuns ações de municípios, como o combate a invasoras, a despoluição, a fiscalização, etc sem articulação com os municípios vizinhos que integram a mesma bacia hidrográfica, o que não se revela de todo eficaz, pois nas questões hídricas as fronteiras municipais não têm qualquer sentido, devendo imperar as fronteiras da bacia para uma gestão mais eficaz.</p>		
Tipologia	Sugestão	
Abrangência	Dentro do âmbito	
Forma de participação	PARTICIPA	
Questões metodológicas identificadas		
Análise		
Integração		
Questões técnicas identificadas		
<p>1. “..., importaria promover a retirada de areias, (QSiGA - licenciamento insuficiente) dando como exemplo o ponto de confluência entre o rio Ferro e o rio Vizela, nos limites da freguesia de Jogueiros. ... um aumento do risco de inundações pela inexistência de um leito encaixado, (QSiGA - Inundações), enquanto no período de estiagem, provoca um abrandar da velocidade das águas, com consequências na sua qualidade (QSiGA - Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais) e na biodiversidade (QSiGA - Alterações da dinâmica</p>		

RH2	Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça	Ciclo de Planeamento 2022-2027
<p><i>sedimentar na bacia)... este facto tem influencia também no QSiGA - Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais”</i></p>		
<p>2. <i>“Como sugestão de um novo QSiGA no Tema Governança, apontaria a INEXISTÊNCIA DE UM PLANEAMENTO MUNICIPAL ARTICULADO. São comuns ações de municípios, como o combate a invasoras, a despoluição, a fiscalização, etc sem articulação com os municípios vizinhos que integram a mesma bacia hidrográfica, o que não se revela de todo eficaz, pois nas questões hídricas as fronteiras municipais não têm qualquer sentido, devendo imperar as fronteiras da bacia para uma gestão mais eficaz.”</i></p>		
<p>Análise</p>		
<p>1. As sugestões de ações apresentadas serão ponderadas em sede da elaboração da proposta de PGRH do Cávado, Ave e Leça 2022-2027 atualmente em curso.</p> <p>2. Não obstante esta ser uma matéria que não se enquadra diretamente em sede de PGRH, considera-se que é uma problemática muito pertinente, sendo a articulação institucional fundamental para aumentar eficácia e eficiência na tomada de decisão por parte da administração pública.</p>		
<p>Integração</p>		
<p>Não implica alterações no relatório das QSiGA da RH2.</p>		
<p>Outras questões gerais identificadas</p>		
<p>Análise</p>		
<p>Integração</p>		
<p>Outras questões não relacionadas com as QSiGAs identificadas</p>		
<p>Comentários/ Observações</p>		
<p></p>		